POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO ÉTNICO-RACIAL NO BRASIL: PROCESSOS DE IN/EXCLUSÃO

eje7_

Camila Francisca da Rosa

Carlos Augusto Ferreira Koop

Eje: Presencias “invisibles” ducación: estudios de género, etnia y religión

RESUMO: O presente artigo objetiva analisar os processos de in(exclusão) que atravessam o discurso pedagógico dos currículos brasileiros no que tange a história e cultura afro-brasileira, mais especificamente, a partir da análise da Base Nacional Comum Curricular. Tomando as ferramentas foucaultianas de governamentobiopolítico e dispositivo de segurança, onde no contexto histórico brasileiro a raça constituiu-se como uma problemática constante a ser regulada. A seguridade das relações étnico-raciais brasileiras foram estruturadas pela ideia do não-racismo, da sociedade sem divisão por cor, tal lógica desdobrou-se nos mais variados setores da sociedade que configuraram-se como estratégias para o fortalecimento desse ideário, inclusive o campo educacional.As políticas educacionais estão imbricadas em relações de poder que constituem modos de governamento sobre o corpo-espécie da população que se quer regulada, principalmente no que diz respeito às diferenças raciais. Historicamente, o Brasil traduz, desde o projeto de branqueamento, no final do século XIX e início do século XX, até as políticas públicas da contemporaneidade, como a raça nos é um tema caro quando analisado pela lógica da in/exclusão (termo definido pela imperceptível divisão entre inclusão e exclusão, entendidas como processos que ocorrem de forma simultânea) que constituiu o Estado-nação e se estendeu às práticas educacionais. A atual proposta de um currículo comum nacional, sancionada dentro de um pacote de mudanças na educação do governo pós-impeachment, configura-se como um reducionismo em relação a Lei 10.639 aprovada em 2003 e que tornava obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Nos cabe analisar os objetivos, portanto, indicados na Base Nacional Comum Curricular no que se refere ao ensino étnico-racial, entendendo como a diferença está sendo articulada enquanto celebração da diversidade, o que logo produz a inclusão dos sujeitos negros na cultura nacional, mas o excluem das diferenças que está envolto e que, estas sim, podem ser relações não-seguras.

PALAVRAS-CHAVE: educação, biopolítica, in/exclusão